



indústria brasileira de árvores

RECICLAGEM

A reciclagem distribui riquezas e promove a recuperação de matérias-primas, que serão novamente inseridas no ciclo de consumo

Reciclagem hoje e sempre

Por razões ambientais, econômicas e sociais, a reciclagem de resíduos sólidos é uma atividade crescente no Brasil. Segundo o Compromisso Empresarial pela Reciclagem (CEMPRE), comparado a outros países, o Brasil apresenta elevados índices de reciclagem e tem potencial de se desenvolver ainda mais nessa área.



A reciclagem envolve uma cadeia que começa na separação dos resíduos sólidos pelos cidadãos, passando pela coleta, triagem e preparação do material recolhido que, em seguida, é encaminhado à indústria para que seja transformado em nova matéria-prima. Sob o ponto de vista econômico, a atividade reduz os custos de produção, distribui riquezas e promove a recuperação de matérias-primas que serão novamente inseridas no ciclo de consumo.

Hoje, uma parcela da população brasileira é atendida por serviços municipais de coleta seletiva, e parte desses programas tem a participação de cooperativas de catadores. É importante salientar que a maior parte do material é encaminhado à indústria do segmento por meio do trabalho dos aparistas.

A reciclagem poderia ser ainda maior com políticas públicas inovadoras e maior organização dos trabalhadores que recolhem os materiais e novas atitudes do consumidor. Para aprofundar as contribuições para o desenvolvimento sustentável e colaborar com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) do governo federal, no que tange sistemas de logística reversa de embalagens em geral, diversos setores da indústria brasileira com atividades afins, com a participação da Ibá, se uniram para elaborar uma proposta de acordo, na qual assumiram um compromisso voluntário de instituir um sistema de logística reversa para embalagens visando à redução de resíduos secos recicláveis.

A PNRS estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos por parte da cadeia produtiva na gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos. Até 2031, a meta do governo federal é diminuir em 45% a fração seca destes resíduos dispostos em aterros.

O setor de árvores plantadas tem um histórico em logística reversa bastante positivo, com fortes investimentos em práticas sustentáveis, algo que impacta toda a cadeia produtiva, das florestas aos produtos acabados que chegam ao mercado. Prova disso é o alto índice de recuperação de papel, que atinge 64% do total de papel consumido no País passível de reciclagem, o que faz do Brasil um dos maiores recicladores de papel do mundo.

Existe um limite máximo de capacidade de reciclagem dos diferentes tipos de papel que depende de alguns fatores como: quantidade de vezes que a fibra poderá ser reciclada, a necessidade de adição de fibra virgem no processo de reciclagem assegurando padrões mínimos de qualidade, além do fato de que nem todo papel produzido retorna a cadeia, como por exemplo, livros, documentos e caixas utilizadas para guardar objetos.

Acreditamos que a floresta plantada é o futuro das matérias-primas renováveis, recicláveis e amigáveis ao ambiente, à biodiversidade e à vida humana. O setor de árvores plantadas está pronto para cumprir sua parte no PNRS.

Resíduos Sólidos



Outros resíduos como a lama de cal e a cinza de caldeira que representam 4,6% são reutilizados por outros setores industriais para, por exemplo, a produção de cimento e óleo combustível reciclado.

Com o objetivo de disseminar boas práticas, contribuir para o acesso a informação, orientando o público de interesse sobre o descarte adequado de resíduos da construção civil, a Ibá produziu e divulgou, com apoio de diversos parceiros, a cartilha “Gerenciamento de Resíduos de Madeira Industrializada na Construção Civil” e o infográfico “Reciclagem do papel; do cidadão à indústria” que busca incentivar essa prática no dia a dia da população.

Fonte: site IBÁ (<https://www.iba.org/reciclagem>)